



Sem título, série Colapso, 2025

Foto: Jaime Acioli

“A Traição das Imagens” de SERGIO ALLEVATO, na Galeria Patricia Costa, RJ

*Artista apresenta conjunto de obras que desafia certezas
e propõe novas leituras sobre o mundo, com curadoria de Vanda Klabin*

Subvertendo e reorganizando lógicas, Sergio Allevato constrói um repertório que transita da investigação literal à fabulação, evocando questões de ordem histórica, científica, política e filosófica. Na exposição individual *A Traição das Imagens*, em cartaz na Galeria Patrícia Costa, no Rio de Janeiro, o artista apresenta um conjunto de trabalhos recentes que desafia certezas e propõe novas leituras sobre o mundo.

Ao recorrer a símbolos reais e imaginários, Allevato desenvolve uma narrativa visual em que pensamento crítico e invenção se entrelaçam, convidando o espectador a questionar aquilo que parece familiar ou estabelecido.

“Durante alguns anos, me isolei no ateliê e comecei a produzir, tomado por uma explosão criativa ininterrupta, mantida até hoje. Esse processo resultou em di-

versas séries desde 2020, sempre seguindo minha linha de pesquisa sobre meio ambiente. Como artista latino-americano, não poderia deixar de abordar em meus trabalhos temas como identidade, pertencimento e outros assuntos que me tocam”, afirma o artista.

Sob curadoria de Vanda Klabin, a mostra reúne pinturas em tinta acrílica e óleo sobre tela e linho, além de dois objetos escultóricos da série *Tempo*, produzidos a partir de antigos relógios de parede arrematados pelo artista em leilões.

Sem título, série Tempo

Foto: Jaime Acioli



A exposição evidencia a consistência da pesquisa desenvolvida por Allevato nos últimos anos, com obras que articulam rigor formal, imaginação e reflexão crítica. *A Traição das Imagens* reafirma, assim, a pintura como espaço privilegiado de pensamento, investigação e descoberta.

“Sua trajetória artística é marcada por experimentações que revelam uma constelação política e uma articulação entre arte, ciência, biomas e sistemas político-sociais. Estamos diante de um território livre, mas

Sem título, série Colapso, 2025

Foto: Jaime Acioli





Sem título, série Colapso, 2026

Foto: Jaime Acioli

de tensa convivência, ao colocar em cena alguns símbolos capazes de convocar as ideias de identidade e pertencimento, pontos nucleares em sua prática artística”, analisa Vanda Klabin.

“São situações e cenários com sobreposições lúdicas, nos quais os elementos botânicos são protagonistas significativos e estão muito presentes, ao transformar a natureza em matéria e manifesto. O artista procura evidenciar as fissuras e as contradições do mundo ao nosso redor, utilizando uma gramática visual híbrida, presente tanto no universo pop quanto no científico. Subverte a ilustração botânica para suscitar questões pertinentes ao nosso processo de colonização cultural, ao domínio do capitalismo americano, ao meio ambiente e à complexidade de suas crises climáticas”, conclui a curadora.

Um dos destaques da exposição, a série *Colapso*, é descrita por Vanda Klabin como o fio narrativo que se desloca para outras leituras críticas, ainda marcadas pelos ecos das incessantes crises mundiais. *“Estão presentes, nessa cartografia povoada por vestígios, uma maior fluidez nas pinceladas e no uso das cores. Não encontramos ali uma unidade perceptiva, mas contornos imprecisos e ritmos imprevistos. São construções visuais que trazem a ideia de um mundo desarticulado, provocante, perturbador e com grande poder de corrosão”.*

Uma visita ao ateliê do artista permite acessar uma amostra do universo que fundamenta sua linguagem singular. Referências à colonização, ao meio ambiente e aos biomas mesclam-se a elementos eruditos e ícones da cultura pop. Parte importante de sua formação também está materializada nesse espaço. Alle-

vato estudou a flora brasileira na *Fundação Botânica Margaret Mee* e no *Royal Botanic Gardens*, em Kew, Londres, onde aprofundou seus conhecimentos a partir das ilustrações botânicas e da observação de elementos científicos.

SOBRE O ARTISTA

Nascido no Rio de Janeiro, em 1971, Sergio Allevato morou em Florença aos 16 anos, onde cursou pintura e desenho na *Scuola Lorenzo de' Medici*. Mestre em Arte Contemporânea pelo *Goldsmiths College of London*, em Londres, frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 2005 e 2006. Em 2001, participou de uma residência artística no Museu do Deserto do Arizona, em Tucson, nos Estados Unidos. Em 2007, recebeu o *Prêmio Aquisição do Salão da Bahia*, e duas de suas obras passaram a integrar a coleção do MAM Bahia. Foi indicado ao *Prêmio PIPA* em 2010 e 2012.

Entre suas exposições recentes estão *Paisagens em Travessia*, obras do MNBA, na Caixa Cultural Salvador, Bahia (2026); *Baile*, na Galeria Luciana Caravello, São Paulo (2026); *Paisagens em Suspensão*, obras do MNBA, na Caixa Cultural Belém, Pará (2025); *Adiar o Fim do Mundo*, na FGV Arte, Rio de Janeiro (2025); *A Partilha do Imperador Pedro II*, no Museu da Justiça, Rio de Janeiro (2025); e *Imaginary Amazon*, na SDSU Gallery, San Diego, Estados Unidos (2024).

SERVIÇO

“A Traição das Imagens” – Sergio Allevato

Abertura: 2 de setembro, das 17h30 às 21h

Até 26 de setembro

Galeria Patricia Costa

Av. Atlântica, 4.240, lojas 224 e 225, Copacabana, Rio de Janeiro / RJ

Tels.: (21) 2227-6929 / (21) 98868-1993

Dias/Horários: segunda a sexta, das 11h às 19h; sábados, das 11h às 17h

Classificação: livre | *Entrada:* gratuita

www.galeriapatriciacoosta.com.br/



Sem título, série Colapso, 2026

Foto: Jaime Acioli